

Até a posse, seis endereços de trabalho

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — Enquanto não assumir a Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso não terá gabinete nem pretende concentrar a equipe de transição num só lugar. Sua intenção é despachar cada dia num escritório. Além do Palácio do Alvorada, preparado para a recepção de autoridades, ele terá pelo menos mais cinco endereços de trabalho, apenas em Brasília. A estratégia dos diversos endereços tem três objetivos: evitar a disputa de espaço com o presidente Itamar Franco, o assédio dos lobistas e maiores especulações sobre o futuro Ministério.

Sua assessoria mais próxima ficará dispersa pelos cinco locais que ele pretende usar para montar a sua estrutura de governo. Além do Alvorada, há o apartamento da 309 Sul, que ele pode ocupar enquanto for senador; a casa do Lago Sul; o centro de treinamento do Banco do Brasil; e ainda o décimo andar do edifício Camilo Cola, na região central da cidade. O escritório foi alugado pelo PSDB para abrigar a futura sede do partido, mas, até a posse de Fernando Henrique, será um dos locais do Governo de transição. O escritório começará a funcionar quinta-feira. Há ainda o gabinete no Senado, que, de acordo com as normas internas da Casa, ele pode usar por um mês depois da sua posse no novo cargo.

Com tantos locais para a sua equipe, Fernando Henrique acredita que poderá fazer a transição que deseja sem delegar tarefas que possam sinalizar a escolha deste ou daquele para o seu Ministério. O único que terá todas as informações a respeito do Governo será o coordenador do programa "Mãos à Obra Brasil", Paulo Renato Souza. Este é o único nome que Fernando Henrique já sinalizou que cargo deverá ocupar: a Secretaria de Coordenação do Governo, no Palácio do Planalto.